



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
POLO BARRAS
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MARIA DOS REMEDIOS ALVES CARVALHO

**O ENSINO DE QUALIDADE DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS:
DESAFIOS PARA INCLUSÃO**

BARRAS - PI
2023

MARIA DOS REMEDIOS ALVES CARVALHO

O ENSINO DE QUALIDADE DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS:
DESAFIOS PARA INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Inclusiva do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Barras.

Orientador(a): Prof. Dra. Érika Galvão Figuerêdo.

O ENSINO DE QUALIDADE DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS: DESAFIOS PARA INCLUSÃO

¹ Maria dos Remedios Alves Carvalho

² Orientadora Dra. Erika Galvão Figuerêdo

RESUMO

O presente trabalho aborda uma deficiência ainda pouco falada, embora a temática da inclusão esteja mais visada atualmente, esse trabalho trata da Deficiência visual e os desafios que alunos com essa deficiência passam, para serem incluídos nas salas de aulas regulares. Deficiência cuja suas características é a perda da visão detectada logo após o nascimento ou adquirida ao longo da vida. Objetiva chamar atenção para o tema que é incluir esses alunos com deficiência visual nas salas de aulas regulares e compreender se a escola está preparada para recebê-los e incluí-los significativamente, ver se as práticas pedagógicas devem ser repensadas e mostrar algumas formas de como adequá-las, para que se sintam pertencentes no ambiente escolar. Para esse fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de maneira qualitativa, baseada em alguns autores como, Silva e Garcez (2019) onde citam Vygotsky um dos maiores teóricos que contribuiu na área da deficiência, Gil (2017) entre outros. A importância do estudo se dá pela existência no espaço escolar ainda não estar totalmente pronta para receber esses alunos, ainda é pouco adequada, devido à falta de alunos com esse tipo de deficiência matriculados na rede regular de ensino. E que a inclusão e organização das salas de aulas, adaptando as atividades se torna mais eficaz e por meio de formações dos profissionais para que possam estarem mais seguros em suas práticas educacionais.

Palavras-Chave: Inclusão; educação; deficiência visual.

ABSTRACT

This work addresses a disability that is still little talked about, although the topic of inclusion is currently more focused, this work deals with visual impairment and the challenges that students with this disability face in order to be included in regular classrooms. A disability whose characteristics are the loss of vision detected shortly after birth or acquired throughout life. It aims to draw attention to the issue of including these students with visual impairments in regular classrooms and understand whether the school is prepared to receive and include them significantly, see whether pedagogical practices should be rethought and show some ways in which adapt them, so that they feel like they belong in the school environment. To this end, qualitative bibliographical research was carried out, based on some authors such as Silva and Garcez (2019) where they mention Vygotsky, one of the greatest theorists who contributed to the area of disability, Gil (2017) among others. The importance of the study is due to the fact that the school space is not yet fully ready to receive these students, it is still inadequate, due to the lack of students with this type of disability enrolled in the regular education network. And that the inclusion and organization of classrooms, adapting activities becomes more effective and through professional training so that they can be more confident in their educational and

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Especializada em Psicopedagogia Institucional e Clínica (Faculdade São Judas Tadeu). remediosenzoelisa17@gmail.com.

² Professora vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Professora Doutora pela Universidade Federal do Piauí, E-mail: erika.galvão@ifpi.edu.br.

through professional training so that they can be more confident in their educational practices.
Keywords: Inclusion; education; visual impairment.

Data de aprovação: 08 / 12 / 2023

1 INTRODUÇÃO

Em meio a temática sobre a inclusão desde o início ao ser implantada na escola regular, surgem questionamentos, discursões e formas para incluir alunos atípicos nas instituições de ensino regulares. Diversos tipos de deficiências são vistas e por sua vez exigem um leque de medidas para que esses alunos sejam incluídos da melhor forma possível.

Com essas pautas em alta, e discursões sobre a inclusão, surge um questionamento, sobre uma deficiência pouco falada, que é a deficiência visual, como incluir alunos com deficiência visual nas salas regulares? Que medidas ou meios de adaptações a escola e os professores devem tomar de ante da inclusão desses alunos?

Para compreender o que acontece com os alunos deficientes visuais nas salas de aulas regulares, percebeu-se como acontece esse processo de inclusão.

Observou-se que, se faz necessário o uso de meios que auxiliam neste processo de adaptação. E que pode ser identificado as atitudes, ações da escola e dos professores podem tomar diante da inclusão (SILVA, 2019).

A reflexão acerca da inclusão nos últimos anos se faz necessária em todos os campos da sociedade. E observando que educar e incluir alunos atípicos, é um aspecto que o ensino regular, ainda tem que se aprimorar.

Contudo observa-se que, existem inúmeros tipos de deficiências e transtornos, e os desafios advindos da inclusão sem muito preparo e às vezes poucas informações sobre essas deficiências. Há muito o que se fazer, e requer constante busca de atualização das informações sobre o assunto (MEC, Saberes e Práticas da Inclusão, 2002).

Com o objetivo geral de chamar atenção para o tema da inclusão de alunos com deficiência visual, e repensar nas práticas pedagógicas de como é a inclusão desses alunos, na rede regular de ensino.

E os objetivos específicos, compreender se de fato as escolas estão preparadas para receberem os alunos com deficiência visual, se suas estruturas e métodos de ensino contém o mínimo de adequações para recebê-los, e lhes oferecer um ensino de qualidade e inclusivo. E se os docentes estão instruídos e com suporte para saberem fazer adequações em suas práticas pedagógicas, para incluir os alunos com esse tipo de deficiência em suas aulas de aula.

São muitos desafios que a escola terá ao receber alunos com deficiência visual, seus métodos devem ser repensados e, todos que compõem a escola devem estar atentos à nova realidade (CRUZ, 2005). A busca por informações, e as várias maneiras de adaptar o ensino para incluir esses alunos, para que possam se sentirem parte daquela aula, esse é um dos impactos que a inclusão traz como um todo, desde a rotina da sala de aula ao ambiente escolar no geral.

2 CONCEPÇÕES E ANÁLISES SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL

Com a atualização e novas descobertas sobre a deficiência e a inclusão, a forma como as pessoas deficientes eram tratadas, a cada dia que passa, está sendo atualizada, como exemplo, eram chamadas de “retardados” e “idiotas” essas nomenclaturas atualmente, se tornam pejorativas e a terminologia atual, é, pessoas com deficiências.

Segundo Garcez (2019) o debate sobre a deficiência como parte do desenvolvimento humano, foi muito estudada por Vygotski, ele retratou em seus estudos, e defendia que as crianças com algum tipo de deficiência, não era algo que prejudicasse sua capacidade de se desenvolver ao que se espera em cada fase, e no seu desenvolvimento cognitivo, físico etc.

Mas esse teórico deixa bem claro, que para que a crianças se desenvolva em sua plenitude, é necessário entender como ela reagi em cada fase, ao ter contado com a sociedade, com a cultura, e que ter consciência que esse meio, muitas vezes não estar pronto para essa criança.

“A criança explora o seu ambiente, e, à medida que os seres humanos à sua volta interagem com ela da forma como aprendem culturalmente ensinam o que é ser humano. Nesse processo, ela vai internalizando formas de comportamento, criando repertório de ações e compartilhando o significado delas” (GARCEZ, 2019, p13).

Para Garcez (2019), Vygotski não considerava que a criança ter alguma deficiência, não a tornaria menos capaz de se desenvolver, ao ser comparada sua fase de desenvolvimento com as outras crianças, que não tinham nenhuma deficiência que se encontrava naquela mesma fase.

2.1 Deficiência Visual, o que é?

A deficiência visual é uma condição em que a visão sofre uma falha no globo ocular (comprometimento), que em alguns casos, pode ser parcial, (baixa visão) ou total (cegueira) para alguns casos pode ser corrigido, amenizado em partes, com uso de lentes oculares, ou até mesmo cirurgias, os que não pode fazer algum tipo de correção, são considerados deficientes visuais. Astigmatismo, miopia, ou hipermetropia são exemplos que não são deficiências visuais (GARCEZ, 2019).

Existe também outras formas nas quais as que pessoas que já nascem com deficiência visual e outros com o tempo adquirem essa deficiência, seja por nascer pré-disposto a desenvolver ou passar a ser por acidente, e por doenças infecciosas, bacteriana, vírus e entre outras, que com elas, a sequela, seja ficar sem a visão (GARCEZ, 2019).

Quando ainda são bebês com meses ou até anos, a família percebe que ele não segue com os olhos os objetos e quando já maiores, caem com frequência ou esbarram nos objetos do seu ambiente familiar. O deficiente visual necessita de medidas de acessibilidade, que começa da sua residência já na organização e posição dos móveis, objetos pessoais, e sem falar na antecipação de informação da mudança de posição desses móveis e objetos. Alguns objetos como a bengala auxiliam no dia a dia, tanto no ambiente social, cão guia, leitura braille facilitam a mobilidade. (GARCEZ, 2019).

Há ainda muito no que fazer e adaptar para que possam se sentir mais livres e independentes, começando pela família ficar atentos aos sintomas e procurar ajuda profissional, aceitar o diagnóstico, para poder buscar tratamentos e medidas corretas para melhor qualidade de vida física e emocional, já que o deficiente irá necessitar de ser bastante aberto a desafios e saber lidar com os questionamentos de pessoas desinformadas.

2.2 Medidas de Inclusão na Sala Regular

A inclusão por mais que com o passar dos anos vem ganhando espaço e notoriedade, há muito o que se fazer para que os portadores de deficiência visual, como políticas públicas voltadas para essa deficiência propriamente dita, como voltar a construção da infraestrutura das escolas seja mais acessível, como por exemplo, sinalizar o espaço da escola, com a planta em

alto relevo. O governo dá mais atenção e ter um olhar para as novas tecnologias para assessorar os proferes (GARCEZ, 2019).

As instituições de ensino, buscarem discutir mais sobre deficiência visual, e antes de ingressar um aluno com nessa condição, dar suporte pedagógico aos profissionais, atualizando com palestras, cursos e até mesmo, capacitações voltadas para tal.

O investimento em treinar os professores desde a educação infantil, apresentando o sistema braile por exemplo, já é um bom salto de atualização, e uma maneira de possibilitar uma educação de qualidade, acessível e inclusiva. Outra forma bem interessante é oferecer oficinas com jogos pedagógicos adaptáveis para algumas atividades, para que o profissional, se sinta bem mais familiarizado com esse desafio, pois ele vai se sentir acolhido, compreendido e apoiado por mais simples que seja esse tipo de apoio profissional, faz muita diferença em sala de aula e consequentemente, faz com que o aluno deficiente se sinta incluso e acolhido (MEC, Saberes e Práticas da Inclusão, 2006).

2.3 Recursos que contribuem nas Atividades de Sala para o Deficiente Visual e baixa Visão

A inclusão por ser ainda muito nova e há muito o que aprender, e por se tratar de seres humanos, e cada ser, ter sua forma de aprender e se desenvolver plenamente, no seu tempo e dos seu jeito, é um mundo um pouco complexo, e que cabe a cada professor adaptar e desenvolver sua didática para seus alunos. Abaixo estão alguns exemplos de recursos. Cruz, (2005).

Confeccionar livros, cadernos em alto relevo, ao estudar geografia, fazer cartazes marcando o mapa com texturas diferentes, e se o aluno tiver conhecimento em braile, e confeccionar as legendas em braile. Na educação infantil, confeccionar roupinha com cordões em tamanho maior, para melhor manuseio, para desenvolver coordenação motora fina, grossa etc, Cruz, (2005). E por fim, ao trabalhar a matemática, usar tampinhas, pompons, missangas e usar nas quatro operações, desenvolver jogos e ao mesmo tempo, trabalhar o tato, de maneira sensorial.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca citar meios para ajudar na adaptação de alunos com Deficiência Visual nas salas regulares de ensino Gil, (p.46, 2017) explica que pesquisa bibliográfica é “pesquisa feita por instrumentos que já estão à disposição do pesquisador, lista como por exemplo: livros, artigos, artigos de revistas, anais etc.” Segundo Gil, 2017, a utilidade que a pesquisa bibliográfica fornece, por ser bem aberta a muitas informações sobre o assunto escolhido, e por fornecer várias ferramentas já faladas acima, pois deixa o pesquisador ter um leque de informações de várias fontes, deixando o trabalho mais rico e de certa forma, ajuda a desenvolver o trabalho com mais praticidade.

Procurando informações que contemplasse de maneira a alcançar os objetivos propostos do trabalho citado, foi utilizado somente os que deram maior ênfase para compreender e fazer uma base teórica mais consistente. Contudo, foram escolhidos os matérias para fazerem parte desse trabalho.

Foi realizada busca por fontes de informações seguras científicas seguras, como artigos publicados em repositórios e livros. Por meio de dessas buscas e leituras, foram encontrados nos artigos, livros que deram suporte para a construção do trabalho. Principais descritores: Inclusão, educação, deficiência visual, escola, gestão.

Com base nos dados acima relatados, e dos descritores foram coletados 10 artigos e um livro físico, no qual foram usados somente 2 artigos e 1 livro físico para o devido suporte a

temática do trabalho e o recorte temporal de 2002 a 2021, desconsiderando somente os que se distanciavam da temática do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

O artigo traz algumas ideias e formas de como se conseguir uma inclusão de alunos com deficiência visual em salas de aulas regulares, para que esses alunos sejam considerados parte do dia a dia da rotina e no desenvolvimento das atividades propostas e se sintem pertencentes no ambiente escolar (CRUZ, 2019).

Tabela 1 - Quadro síntese dos artigos pesquisados.

Autores	Ano	Título	Contextualização
Garcez, Silva	2019	Educação Inclusiva	O fato de a pessoa ser deficiente visual, não o incapacita de aprender como qualquer outra pessoa.
Cruz de Oliveira	2005	Processo de Inclusão do deficiente visual- Limites e Avanços.	Deixar o espaço escolar (sala de aula) o mais acessível possível, fazer adaptações nas atividades deixar o máximo ao os alunos inclusos, para não segregar em vez de incluir.
Ministério da Educação (MEC)	2006	Saberes e práticas da inclusão.	Apoia as condições adequadas para identificar, informar os professores das salas regulares com alunos deficientes visuais ou baixa visão.

Constatou-se que o fato de a pessoa ter alguma limitação não a impede de aprender e desenvolver o seu cognitivo com suas possibilidades como qualquer outra pessoa considerada típica. Segundo Garcez em seu livro fala que Vygotsky coloca o desenvolvimento humano como em constante construção e que independentemente de ter algum tipo de deficiência, não o impede de aprender com qualidade, mesmo que não seja no mesmo ritmo, mas se instigado adequadamente, o seu cognitivo será desenvolvido em sua plenitude em seu ritmo.

Baseado nos estudos do Mec (2006) constatou-se que o investimento em formações dos profissionais para tornar o ambiente escolar mais inclusivo e identificar quais são as necessidades mais urgentes a serem resolvidas, é uma das maneiras que vai viabilizar o processo de inclusão dos alunos com deficiência visual assim como outros tipos.

O espaço escolar, como um todo seja repensado e as informações sobre a inclusão esteja mais presente no cotidiano do espaço educacional, para receber e desenvolver alunos com deficiência visual ou outro tipo de deficiência. Cruz (2005) cita que o processo de inclusão é bastante minucioso, pois requer a preparação da escola, com as adaptações mínimas possíveis, desde o espaço físico à adaptações nas atividades em salas de aulas, por se tratar de salas regulares comuns, o desafio se torna maior, visto que requer investimentos que não é só da escola, mas na esfera governamental.

Constatou-se também que organizando o espaço escolar, a sala de aula de maneira a adequar as atividades propostas, para poder incluir os alunos com deficiência visual, é uma forma de deixá-los fazerem parte do ambiente escolar, não só como só estudantes que fazem parte da inclusão, mas participativos e pertencentes ao meio escolar propriamente dito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa constatou-se que para incluir alunos com deficiência visual nas salas regulares, necessita de um processo que ainda anda em passos lentos, apesar de se ter alguns avanços na área, que ainda há muito o que ser feito e revisto, nas práticas pedagógicas, no espaço escolar e no momento de aplicar as atividades, se estão sendo adaptadas para aquela deficiência, para que esses alunos sejam inclusos e sintam-se pertencentes aquele ambiente, e, para que seu cognitivo seja instigado e desenvolvido plenamente, sem deixar de pensar que eles são capazes tão quanto os outros alunos de sua sala de aula. Para que alunos deficientes sejam de fato incluídos.

Com esse trabalho buscou-se compreender o processo de inclusão de alunos com deficiência visual nas salas de aulas regulares, e mostrar que com o incentivo adequado eles podem se desenvolverem como qualquer outra pessoa. Também procura alcançar estudantes que se interessam por Deficiência Visual, e que essa pesquisa agregue de forma significativa no meio educacional como fonte de pesquisa, consultas sobre formas de inclusão e adaptação.

E no meio acadêmico possa ser uma ferramenta de estudos para os profissionais da área da educação, como também uma ferramenta de informação para todos que se interessarem em ler ou saber mais sobre a inclusão de Deficientes Visuais em salas de aulas regulares.

A inclusão se torna muito mais viável quando a comunidade como um todo, busca o mesmo propósito, procura novos meios de se informar e estar atualizado. As instituições de ensino procurando cada vez mais falar sobre inclusão e manter práticas de adaptação de acordo com suas possibilidades, possam deixar seus profissionais mais seguros e capazes para a cada dia incluir verdadeiramente e educar de forma igualitária.

REFERÊNCIAS

CRUZ DE O, R. **Processo de Inclusão do deficiente visual-Limites e Avanços**. 2005.41p.Dissertação (trabalho de conclusão de curso) Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação,Brasília,2005.Disonível em:
<https://repositório.uniceub.br/jspui/bitstream/2005/04/2023>. acesso 25/04/2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 6 ed. Bahia: Editora Atlas, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFPI**. Teresina: IFPI, 2021. 161 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Saberes e práticas da inclusão**. 4 ed. Brasília, 2006.72 p.

SILVA, L. C; GARCEZ, L. **Educação inclusiva**. Londrina:Educacional,2019.254 p.